

Sustainable school seal program – discovering views, expanding perceptions**Resumo:**

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a participação do CEJA João Ricardo da Silveira no Programa Selo Escola Sustentável. O objetivo é apresentar as contribuições do Programa para o crescimento da escola que, fortalecendo sua inserção na causa ambiental, foi motivada a integrar currículo, gestão, educomunicação e espaço físico sob a ótica da sustentabilidade. Participaram das ações do programa as comunidades escolar e local, incluindo alunos dos Ensinos Fundamental e Médio. Seminários, Workshop, aulas de campo, blitz ambientais e outras ações deram corpo à participação da escola, que, com o Selo, trouxe uma dinamicidade de importância singular para a Educação de Jovens e Adultos, abrindo espaços para leituras contextualizadas e críticas das questões ambientais, enxergando nelas interferências que vão muito além da ação humana individual, uma vez que abarca conjunturas locais e globais e interesses políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Assim, por meio de abordagens interdisciplinares, a experiência permitiu à escola um novo olhar para si e para o seu papel como fomentadora de discussões, reflexões e ações ambientalmente sustentáveis, instigando a leitura crítica e proativa da atual situação do meio ambiente. O Selo Sustentável ratificou sua grande importância por fomentar a formação ambiental não só dos alunos, mas de todos os envolvidos nas ações propostas e por fortalecer a identidade do CEJA como espaço de aprendizagens significativas, capazes de interferir na realidade por meio de saberes que se leva para toda a vida.

Palavras-chave: Selo Escola Sustentável. Meio Ambiente. CEJA João Ricardo da Silveira.

Abstract:

This article presents an experience report on the participation of CEJA João Ricardo da Silveira in the Programa Selo Escola Sustentável. The objective is to present the Program's contributions to the growth of the school which, by strengthening its insertion in the environmental cause, was motivated to integrate curriculum, management, educommunication and physical space from the perspective of sustainability. The school and local communities, including elementary and high school students, participated in the program's actions. Seminars, workshop, field classes, environmental blitz and other actions embodied the school's participation, which, with the Seal, brought a dynamism of singular importance to Youth and Adult Education, opening spaces for contextualized and critical reading of environmental issues, seeing in them interferences that go far beyond individual human action, since it encompasses local and global conjunctures and political, economic, cultural interests, among others. Thus, through interdisciplinary approaches, the experience allowed the school to take a new look at itself and its role as a promoter of environmentally sustainable discussions, reflections and actions, instigating a critical and proactive reading of the current environmental situation. The Selo Sustentável ratified its great importance for promoting environmental training not only for students, but for all those involved in the proposed actions and for strengthening the identity of CEJA as a space for significant learning, capable of interfering in reality through the knowledge it takes for life.

Keywords: Selo Escola Sustentável. Environment. CEJA João Ricardo da Silveira.

1. Professora da Rede Estadual do Ceará, exercendo o cargo de Diretora do CEJA João Ricardo da Silveira.

2. Especialista em Informática na Educação pela UECE. Professor da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, atuando no cargo de Superintendente Escolar em Gestão para Resultados na CREDE 12 de Quixadá.

1. INTRODUÇÃO

O CEJA João Ricardo da Silveira é uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada no bairro Campo Velho, na cidade de Quixadá-CE. Oferece os níveis Fundamental e Médio de ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos, no formato semipresencial.

Sua missão é "Oferecer um ensino de qualidade a jovens e adultos, num ambiente de formação intelectual e cidadã, em que estejam permanentemente presentes a crença no potencial humano, a inclusão e a vivência da democracia participativa." (CEJA JOÃO RICARDO DA SILVEIRA, PPP, 2019, p. 16).

Na efetivação dessa missão, a escola tem fortalecido sua identidade, consciente da necessidade-desafio de combater a compreensão errônea da EJA como educação compensatória e do CEJA como instituição de aligeiramento de certificação.

Opondo-se a discursos e percepções dessa natureza, a escola segue firme na valorização de jovens, adultos e idosos como sujeitos aprendentes, em constante formação, assim como o é o aluno das demais modalidades de ensino. Firma-se, ainda, na compreensão de que

Uma escola comprometida socialmente com sua população-alvo não se esconde por trás da "pedagogia da facilidade" ou da "pedagogia do fracasso": tudo faz para que o aluno APRENDA, porque compreende que todos são capazes de aprender, mesmo com jeitos e ritmos diferentes... (CEE. MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO ESCOLAR, p. 24).

Nesse sentido, a escola tem dado importantes e largos passos. A luta, porém, é contínua. De igual modo, é também contínuo o nosso compromisso de diversificarmos, responsabilmente, as oportunidades de aprendizagem aos nossos alunos e de também nos colocarmos como aprendentes, enquanto profissionais da educação. Compreendemos, portanto, que o atendimento semipresencial de CEJA precisa/deve ir muito além de orientar os alunos e encaminhá-los à sala de avaliação.

Queremos mais e temos consciência de que esse "mais" é dever da escola e, sobretudo, direito do aluno. Como consequência dessa compreensão, buscamos a (re)inclusão qualificada de jovens e adultos no espaço escolar, uma vez que

[...] por estarem a serviço de um direito a ser resgatado ou a ser preenchido, os cursos não podem se configurar para seus demandantes como uma nova negação por meio de uma oferta desqualificada, quer se apresentem sob a forma presencial, quer sob a forma não-presencial ou por meio de combinação entre ambas. (Parecer CNE/CEB 11/2000, p. 31).

Dada essa compreensão, temos refletido sobre o nosso trabalho, à luz da missão da escola registrada em seu Projeto Político Pedagógico (PPP): O que temos feito para garantir o direito de aprender? Como dinamizar responsabilmente o atendimento a jovens e adultos? Como associar o conhecimento de mundo de nossos estudantes a saberes escolarizados? De que maneira podemos aguçar a compreensão crítica da realidade que nos cerca?

Essas e tantas outras interrogações são constantes em nosso cotidiano e por ocasião das Jornadas Pedagógicas, realizadas no início de cada ano, os profissionais se dedicam ao aprofundamento dessas (e de outras) questões, a fim de projetar o trabalho de cada ano letivo alinhado à missão assumida pelo CEJA. E na Jornada Pedagógica de 2019, dentre os documentos submetidos à análise do grupo com vistas à discussão coletiva, apresentamos o edital do *Programa Selo Escola Sustentável*.

Criado pelo Governo do Estado do Ceará por meio da Lei Estadual Nº 16.290, em 21 julho de 2017, o Programa foi concebido pela Secretaria da Educação (SEDUC) e pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). Seus objetivos são:

- Incentivar metodologias de ensino interdisciplinares baseadas no contato com a natureza;
- Reduzir os impactos ambientais das escolas estaduais;
- Promover a melhoria da qualidade de vida e de trabalho nas escolas estaduais;
- Estimular o uso racional dos recursos públicos;

- Incentivar as escolas estaduais a adotarem boas práticas socioambientais. (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, s/d, s/p).

A participação das escolas públicas estaduais no Programa é por adesão e em períodos distintos conforme o grupo no qual se enquadrem. Da edição de 2019 (Ano 1), poderiam participar 03 grupos de escolas, a saber: Grupo 1: Escolas Estaduais de Ações Afirmativas (Indígenas, Quilombolas, Regulares em Áreas de Assentamento); Grupo 2: Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA); Grupo 3: Escolas de Educação Profissional. A participação das demais instituições estava prevista para a edição de 2020 (Ano 2).

As atividades sugeridas pelo Programa são agrupadas em 04 (quatro) eixos: Currículo, Gestão Ambiental Escolar, Espaço Físico, Educomunicação Socioambiental, como exposto no Manual das Escolas³, disponibilizado no Portal do Programa. Cada eixo contém uma lista de ações a serem executadas e sua respectiva pontuação.

Vale dizer que a pontuação máxima do Selo é de 1.000 (mil) pontos. As escolas que, comprovadamente, alcançassem 700 (setecentos) pontos fariam jus ao Selo Escola Sustentável e dentre estas, as que obtivessem a maior pontuação dentro de seu grupo, receberiam o prêmio de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

Feitas essas considerações, cabe ressaltar que ao apresentarmos o Programa, surgiram várias interrogações, receios, dúvidas, ... Entretanto, entre um posicionamento e outro, firmou-se a compreensão de que a escola precisava ampliar seu engajamento na defesa do meio ambiente e de que o Selo poderia ser instrumento de grande valia nessa empreitada e na aquisição de muitas outras aprendizagens.

2. METODOLOGIA

O estudo do edital do Selo, logo de início, evidenciou que as ações do Selo se alinhavam ao fortalecimento da missão do CEJA. Propusemo-nos, então, a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender

a viver juntos e aprender a ser, também numa perspectiva ambiental.

Definida, portanto, a participação da escola no Programa, optamos por uma nova organização dos trabalhos a serem desenvolvidos naquele ano (2019): indicação de um eixo temático integrador, em torno do qual as principais ações seriam planejadas e executadas, num movimento de constante integração entre elas.

Pensando nas mais variadas oportunidades de crescimento pessoal, coletivo e institucional que o tema apresentado pelo Selo poderia nos trazer, definimos Meio Ambiente e Sustentabilidade como o eixo temático integrador de 2019.

Essa temática seria, portanto, trabalhada não só no escopo do Programa Selo Escola Sustentável, mas em outras grandes ações do CEJA e de outras das quais participa, por exemplo: aniversário temático da escola, projetos de pesquisa no Ceará Científico, Festival Alunos que Inspiram e Projeto Minha Escola é da Comunidade.

A expectativa era de que essa estratégia metodológica trouxesse múltiplas e diversificadas oportunidades de aprendizagem, troca de saberes e experiências. Assim, ganharíamos maturidade institucional e acadêmica para realizarmos um trabalho ainda melhor, capaz de articular o contexto educacional aos que a ele se ligam (social, político, econômico...) por meio das atividades do Selo, sendo o Meio Ambiente e a Sustentabilidade, portanto, o eixo temático que agregaria de modo organizado o fazer da escola.

E tal qual imaginamos, as 'lições' do Selo foram se fazendo presentes. A primeira delas nos veio ainda durante a leitura do edital do Programa com os profissionais da escola: meio ambiente é tema a ser abordado por todas as áreas de conhecimento.

Não dizemos que isso se nos apresentou como novidade por completo. No entanto, tínhamos em mão um documento que, efetivamente, estimulava cada área de conhecimento a dar sua contribuição direta nesse trabalho, instigando a (re) significação conceitual de meio ambiente, afinal,

3. Disponível em: <http://seloescolasustentavel.seduc.ce.gov.br/login>

(...) meio ambiente é um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade. (REIGOTA, 2001, p. 21).

Durante os estudos em grupo, a percepção de que o Selo teria na equipe de profissionais de Ciências da Natureza seus principais responsáveis desfez-se por completo. Cada área conseguiu identificar atribuições que lhe eram próprias e a discussão de ideias formuladas a partir de diferentes campos do saber tornou o planejamento das ações muito rico, contemplando discussões sobre fauna, flora, ..., mas também sobre capitalismo, desigualdade, consumismo, cidadania, justiça, ..., inserindo-se aí as manifestações literárias sobre esse estado de coisas, dentre outras possibilidades.

Além das leituras e proposições de cada área do conhecimento e das contribuições dos funcionários, ainda na jornada Pedagógica de 2019, avaliamos a experiência vivida em 2018 em relação ao trabalho que a escola realizara sobre o meio ambiente. Graças a essa importante iniciativa, que inseriu, ainda que timidamente, a temática ambiental no espaço escolar, pudemos, em 2019, analisar facilidades, dificuldades e, sobretudo, potencialidades identificadas no decorrer daquela ação, o que, por certo, favoreceu o trabalho com o Selo.

Naquela oportunidade, compreendemos a importância de realizarmos outros momentos de estudo para nos aprofundarmos no assunto - meio ambiente - uma vez que essa temática seria a 'espinha dorsal' de nossas ações.

Assim, avançamos no estudo das abordagens conservadora e crítica da Educação Ambiental. Nesse estudo, vimos que o trabalho desenvolvido até então caracterizava-se por ações de cunho conservador. Percebemos o quanto ações pontuais, voltadas apenas para o interior da escola e/ou para a defesa do verde pelo verde, limitam o desenvolvimento da leitura crítica sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. Compreendemos, por exemplo, que não basta reciclar; é fundamental

discutir a relação produção-consumo-cultura, (LOUREIRO, 2003).

Tudo o que havíamos feito tinha, sim, o seu valor. Entretanto, agora, com objetivos mais ousados, formulados à luz de conhecimentos teóricos, as ações precisariam ser mais consistentes, consequentes e interdisciplinares.

2.1 Discussão

A crença nos muitos frutos que o Selo poderia trazer à escola fortaleceu-se ao lado da consciência da complexidade dos desafios de nossa participação no Programa. Entretanto, firmes na adesão ao Selo, identificamos a necessidade de nos capacitarmos como educadores ambientais, o que nos trouxe inquietações bem significativas. Sorrentino (1998), citado por Jacobi (2003), esclarece que

os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.(s/p).

Mesmo imersos em muitas situações desafiadoras, seguimos em busca da construção de nossa identidade como educadores ambientais numa dimensão individual, mas também coletiva. Revendo nossas próprias posturas, percepções e nos lançando ao novo, caminhamos na certeza de que os saberes experienciais adquiridos por meio desse trabalho muito contribuiriam para a nossa formação. Estávamos convictos de que

(...) a educação ambiental crítica é bastante complexa em seu entendimento de natureza, sociedade, ser humano e educação, exigindo amplo trânsito entre ciências (sociais ou naturais) e filosofia, dialogando e construindo pontes e saberes transdisciplinares. Implica igualmente no estabelecimento de movimento para agirmos-pensarmos sobre elementos micro (currículo, conteúdos, atividades extracurriculares, relação escola-comunidade, projeto político pedagógico etc.) e sobre aspectos macro (política educacional, política de formação de professores, relação educação-trabalho-

mercado, diretrizes curriculares etc.), vinculando-os (LOUREIRO, 2007 p. 68).

Assim, fomos, pouco a pouco, compreendendo que a educação ambiental é uma forma ampla de educação, que contempla aspectos de diversas ordens: naturais, sociais, políticos, econômicos, éticos, culturais, os quais influenciam e/ou determinam o modo de ver, compreender e relacionar-se com a natureza e com as forças que sobre ela agem.

Ressaltamos ainda que a adesão ao Selo também fortaleceu o sentimento de pertença e a força da coletividade no contexto escolar. Os desafios postos demandavam, já de início, a imersão de todos os profissionais do CEJA em discussões qualificadas sobre o assunto. Uma escola não educa seus alunos numa perspectiva ambiental se essa tarefa fica a cargo exclusivo do professor em sala de aula. A escola toda precisa educar-se e refletir a defesa do meio ambiente em seus mais diferentes segmentos e espaços. Professores, gestores e funcionários estiveram envolvidos desde as primeiras abordagens sobre o tema, fortalecendo-se mutuamente para que o envolvimento dos estudantes se fizesse mais coerentemente.

Seguimos, então, com a organização das ações a partir do eixo temático integrador, abordagem do meio ambiente e da sustentabilidade em todas as áreas de conhecimento, estudos e trabalhos coletivos, sem perder de vista as complexas relações sociais imbricadas na indissociável relação homem-natureza. A cada ação, a oportunidade de novos olhares, novas aprendizagens e reinvenção do CEJA – no sentido positivo da palavra.

Assim, tomava corpo mais uma importante contribuição do Selo: o fortalecimento de nossa escola como lugar de aprendizagem. Em decorrência disso, foi possível propor ações atrativas e de grande significado socioambiental aos alunos, que se fizeram presentes nas muitas atividades desenvolvidas, trazendo um dinamismo especial à escola.

Para compreender a amplitude dessa conquista, é preciso esclarecer que os CEJA atendem em formato semipresencial e que comumente os alunos, após assistirem as aulas e realizarem atividades, são encaminhados para a sala de avaliação. Não

raramente, relatam pressa ou tempo limitado para a escola em virtude do trabalho, transporte, família, afazeres domésticos e afins. Nesse contexto, é fácil deduzir que garantir o envolvimento dos discentes em atividades extras é um desafio.

Seminário, aulas de campo, entrevistas, blitz educativas, visitas guiadas a diferentes instituições, ... eram, até então, experiências distantes do nosso cotidiano ou quando muito, pontuais. Durante as ações do Selo, no entanto, os alunos, dentro de suas possibilidades, participaram das ações, envolveram-se e alegraram-se com a oportunidade de um aprendizado mais amplo, contextualizado e interdisciplinar.

Quer em visita a um hotel da região que desenvolve práticas sustentáveis, quer em aula de campo realizada nas proximidades do Açude Cedro, todos nós (alunos e profissionais) refletíamos sobre a intervenção humana no espaço natural e sobre o nosso papel de cidadão crítico em busca de conhecimentos significativos para a transformação dos modos de pensar, de agir e de se relacionar com o meio ambiente, compreendendo-nos como parte dele.

O que se abordava no campo cognitivo ensejava novas formas de interpretar, de fazer, de transformar. E todas as transformações pelas quais passamos lançaram boas sementes, cujos frutos já nos chegavam aqui e ali, sobretudo porque os alunos e os profissionais também assumiram o papel de multiplicadores de boas ideias e práticas sustentáveis. Inserimo-nos, assim, num processo permanente de tomada de consciência individual capaz de incentivar e fortalecer a participação coletiva.

Ampliando o rol de importantes conquistas advindas do Selo, citamos também o desenvolvimento dos projetos científicos no ano de 2019. Pela primeira vez, o CEJA apresentou 03 (três) experiências, em diferentes áreas do conhecimento e todas com temática ambiental: A ecocrítica no cordel "Não mate a natureza", de Alberto Porfírio (Linguagens); O uso da semente da moringa oleífera para desinfecção da água de cisterna de placas em uma comunidade rural (Ciências da Natureza); Trabalho x Indiferença: a invisibilidade social dos garis e catadores de materiais recicláveis do bairro Campo Velho (Ciências

Humanas). Todos eles foram apresentados no Ceará Científico – itinerário científico anual da SEDUC/CE.

Como afirma Paulo Freire (1987), "Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível". Com essa máxima nos corações e mentes, vivenciamos mais uma significativa mudança: o uso da pesquisa como elemento do processo de ensino e aprendizagem, identificando os desafios e as descobertas próprias do método científico.

Há que se destacar também que a presença dos alunos do CEJA num evento científico traz outro ganho: reafirma o valor da Educação de Jovens e Adultos, permitindo à modalidade ocupar socioeducacionalmente o lugar que lhe é devido.

Dentre as aprendizagens adquiridas quando do desenvolvimento das ações do Selo, citamos ainda o conhecimento mais qualificado da realidade ambiental e social do entorno da escola e da própria cidade. Visitas à empresa, ONG e igrejas do entorno da escola, bem como entrevistas a moradores do Campo Velho, garis e catadores nos permitiram conhecer melhor o bairro e as relações que ali se estabelecem. Nas praças públicas, ao instigarmos as pessoas a refletirem sobre questões ambientais, identificamos diferenças de perfil no público que frequenta praça A ou B. As visitas a uma comunidade rural revelaram a forte ligação entre famílias e a água de suas cisternas de placa – só para citar alguns exemplos.

Demos, assim, passos importantes para o conhecimento objetivo e crítico da realidade que nos cerca, vislumbrando o pensamento freiriano:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. (FREIRE, 1967, p.43).

Esse processo de conhecimento se deu em via de mão dupla: conhecemos e nos fizemos conhecer. Parcerias foram firmadas numa perspectiva eminentemente pedagógica, tanto com pessoas físicas quanto com instituições. Fomos agraciados

com a partilha de diferentes saberes e experiências externas e ampliamos a rede interativa da escola.

A busca por apoiadores que nos auxiliassem na execução e qualificação das ações do Selo foi, inclusive, bastante tranquila. Hotel, servidores públicos, professores universitários, acadêmicos, artistas, instituições públicas municipais, empresa particular, dentre outras, prontamente atenderam ao nosso convite, qualificando estudos e ensejando práticas qualificadas em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade, concebendo-as na complexa tessitura social, econômica e política que as define, modifica e DESAFIA!

Em âmbito interno, propriamente dito, ressaltamos que ao serem planejadas aulas de campo interdisciplinares, efetivou-se, por parte dos professores e gestão, melhor compreensão do material didático utilizado no CEJA, especialmente dos capítulos que abordavam o meio ambiente nas mais diferentes áreas do conhecimento, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio. Cada área sabia muito das disciplinas que lhe eram afins, mas o conhecimento acerca de como esse tema era abordado nos outros componentes curriculares ainda era incipiente.

Esclarecemos que o caminho traçado com vistas à construção dialógica das ações, envolvendo as diferentes áreas, deu-se da seguinte forma: definido o trabalho com o Selo, solicitamos aos professores que identificassem, cada um em suas respectivas disciplinas, todas as unidades de ensino das coleções Aprender pra Valer (Ensino Fundamental) e Viver, aprender (Ensino Médio) que abordassem, de alguma forma, a temática ambiental. Vimos que nos dois níveis de ensino e em várias disciplinas havia abordagem direta à temática ambiental e durante o planejamento das aulas de campo percebemos a riqueza de se abordar um conteúdo/conceito ou situação sob o prisma de diferentes áreas do conhecimento. Vivenciar essa construção foi um desafio, mas, sobretudo, um significativo aprendizado. Pudemos, por exemplo, verificar a direta relação entre conteúdo de História e Física ao tratar sobre a sustentabilidade.

O discurso de que a abordagem dos conteúdos deve ser interdisciplinar há muito se apresenta no contexto das instituições escolares. Entretanto, dá-lhe vida por

meio de ações efetivas guarda, em si, considerável desafio, sobretudo no atendimento semipresencial no qual o aluno cursa uma disciplina por vez. Entretanto, a experiência de construção dialógica do conhecimento nos termos expostos nos deixou grandes ensinamentos. Mais um fruto do Selo!

Nossa percepção também foi ampliada em relação ao espaço físico da escola. Reeducamos os nossos olhos para enxergar, de fato. Espaços ociosos ou subutilizados ganharam e deram vida. E se é verdade, como cremos, que as paredes falam, as do CEJA passaram a comunicar-se com notável desenvoltura e o verde se fez mais presente entre nós. O espaço escolar tornou-se mais atrativo, acolhedor e foi ele próprio o campo para aulas práticas sobre o meio ambiente e a sustentabilidade, configurando-se como espaços educadores sustentáveis, os quais

[...] têm a intencionalidade pedagógica de se constituírem em referências de sustentabilidade socioambiental, isto é, "espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. (BORGES, 2011, p. 16)

A estruturação do Selo em quatro eixos (Currículo – Gestão – Espaço Físico – Educomunicação) também foi importante fonte de aprendizagem para a gestão. Não é novidade alguma a defesa de que as ações relacionadas a pessoas, administração e finanças devem desenvolver-se em função do que pedagogicamente está definido pela escola. No Programa, a inter-relação dos eixos evidencia de forma clara e precisa a relevância dessa concepção para o fortalecimento da aprendizagem.

Priorizar o âmbito pedagógico, fortalecendo o currículo demanda firmeza de propósito e ação da gestão, a quem cabe zelar para que medidas gerenciais/administrativas, financeiras e de tecnologias de informação e comunicação fortaleçam os saberes basilares a partir dos quais a escola formula e desenvolve sua política de atuação.

Foi assim que nós, gestores, passamos a nos questionar: como estamos mobilizando as diferentes dimensões da gestão escolar em função da dimensão pedagógica? Essa reflexão resultou em concepções

e atuação mais pertinentes. A título de exemplo, a partir de então, eliminamos por completo a compra de descartáveis, priorizamos a compra de materiais reciclados, dentre outras medidas.

O Selo permeou, por assim dizer, todos os espaços e ações escolares e nos trouxe muitas inquietações – todas elas necessárias ao fortalecimento do espírito de ousadia e de responsabilidade ambiental, social e política que cabe à escola assumir.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aceitar o convite de participar do Programa Selo Escola Sustentável foi uma das decisões mais acertadas que tomamos em 2019. Por meio dele, alunos, professores, funcionários e gestores fomos sistematicamente desafiados a aprofundarmos conhecimentos e vivências, a repensarmos nossas ações enquanto pessoas, profissionais e multiplicadores de ideias e ideais, a repensarmos as dimensões do ser e do conviver com vistas à preservação ambiental, à sustentabilidade.

Contudo, é preciso destacarmos que no trabalho com o Programa Selo Escola Sustentável nem tudo são flores. O volume de trabalho é bastante expressivo, até porque as ações são desenvolvidas em paralelo às atividades rotineiras internas e externas: atendimento individual ao aluno, atendimento itinerante em outra cidade (Quixeramobim), oficinas não relacionadas ao Selo, mobilização e preparação dos alunos e comunidade para o ENCCEJA (**Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos**) e para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), dentre várias outras atividades e demandas que nos chegam cotidianamente. Nesse contexto, não conceber o Selo como 'mais um trabalho', mas, sim, como o trabalho, o eixo estruturante facilitou bastante.

Todos os frutos colhidos transformaram institucionalmente a escola e nos encheram de coragem de nos lançarmos a novos desafios, pois está em nossas mãos, em grande medida, oportunizar a educação de qualidade para nossos jovens e adultos.

Acreditamos que a gama de oportunidades e aprendizagens trazidas pelo Programa tenha impacto diferenciado em outras instituições, mais ou menos amplos conforme a realidade de cada uma delas. Para o CEJA João Ricardo da Silveira houve expressiva repercussão do Programa nos nossos modos de pensar, agir, planejar, avaliar.

Conseguimos, pela força do trabalho coletivo, obter o Selo Escola Sustentável e a maior pontuação entre todos os CEJA do Ceará, fazendo jus à premiação de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para investir em ações sustentáveis. Contudo, pelo que expusemos aqui, os ganhos obtidos pela escola por meio do Selo são expressivamente superiores e mais significativos, não desmerecendo o prêmio em dinheiro, que será muito bem-vindo!

Reiteramos que essa conquista somente foi possível por contarmos com uma equipe de profissionais comprometidos, engajados na qualificação do planejamento, execução e avaliação das ações implementadas. Desde a adesão ao programa, mostraram-se dispostos a aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Tal postura foi fundamental para que conseguíssemos conquistar o envolvimento das demais pessoas nessa experiência, especialmente os alunos.

A participação no Programa nos trouxe o alerta que nos orientará permanentemente: abordar meio ambiente e sustentabilidade é infinitamente mais amplo que comemorar do Dia da Árvore, distribuir mudas (que, por óbvio, têm o seu valor!). Requer estudo de contexto, descortinamento de jogos de força e interesse.

Muitas mentes e vozes estão dispostas a lançar-se nessa luta. Porém para lidar competentemente com a causa é preciso lembrar e internalizar a lição do saudoso João Cabral de Melo Neto: um galo sozinho não tece uma manhã. O compromisso individual com o meio ambiente precisa entrelaçar-se no coletivo, robustecendo a luta, embasada por estudo crítico, vivência cidadã, engajamento na construção por um mundo melhor.

Alunos de CEJA, desafiados a participarem de outras oportunidades de aprendizagem que vão além do formato aula-prova, encontram espaço em suas

agendas à medida que esse 'novo' amplie, aprofunde a sua visão sobre o outro, sobre si, sobre o meio ambiente, recolocando-os no papel de protagonistas do mundo com o qual sonham.

Conseguimos, pois, vivenciar as ações concebidas no escopo de nossa missão a partir do que o Programa do Selo propunha, compreendendo nessa dinamicidade o papel da escola e as amplas e significativas construções individuais e coletivas por meio das quais a consciência ambiental se consolida.

Por fim, vale frisar que ter nossa escola reconhecida como escola sustentável nos enche de orgulho e de responsabilidade, sobretudo porque temos o compromisso-desafio de tornar permanente o ciclo de aprendizagem que nos permite ser outra escola: sustentável, consolidada como espaço permanente de aprendizagem, comprometida continuamente com a formação ambiental crítica de todos os cidadãos alcançados pela nossa ação educativa. Sigamos firmes!

REFERÊNCIAS

BORGES, Carla. **O que são espaços educadores sustentáveis Salto para o Futuro. Espaços Educadores Sustentáveis.** Ano XXI. Boletim 07 de junho de 2011. Disponível em: http://www.nuredam.com.br/files/documentos_mec/194055espacoseducadoressustentaveis.pdf. Acesso em 23 de agosto de 2020.

CEARÁ. LEI nº 16.290, de 21 de julho de 2017. **Diário Oficial do Estado**, de 24 de julho de 2017. Dispõe sobre a criação do Selo Escola Sustentável e concede o Prêmio Escola Sustentável. Disponível em: <https://bela.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/5880-lei-n-16-290-de-21-07-17-d-o-24-07-17>. Acesso em: 23 de jul. de 2019.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Selo Escola Sustentável. Objetivos.** Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/educacao-ambiental/programas-e-projetos-educacao/selo-escola-sustentavel/>. Acesso em: 23 de julho de 2019.

CEARÁ. CEJA João Ricardo da Silveira. **Projeto Político Pedagógico**, 2019. Quixadá-CE.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Ceará). **Manual de Orientação para Elaboração dos Instrumentos de Gestão Escolar.**

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa**, nº 118. São Paulo, Mar. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008. Acesso em: 02 de jan. de 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Ambiente e Educação, Rio Grande, 8: 37-54, 2003. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora.** Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897>. Acesso em: 03 de abr. de 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental crítica: contribuições e desafios.* In: MELLO, S.; TRAJBER, R. (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental.** Brasília: MEC/UNESCO, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 23 de nov. 2019.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** [S.l.]: Brasiliense, 2001.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social.** [S.l.]: Cortez, 2002.

PAULO, Freire. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra LTDA, v. 199, 1967.